



Ministra tropeça duas vezes nas dívidas da saúde e PSD denuncia “ignorância” de Ana Jorge

Filomena Fontes

● As dívidas do Serviço Nacional de Saúde estão a pôr à prova a ministra da Saúde. Ontem, Ana Jorge tropeçou nos números ao afirmar que a dívida dos hospitais EPE ascende a “um milhão de euros”. Um montante muito aquém daquele que o secretário de Estado da Saúde, Francisco Ramos, divulgara na véspera na Assembleia da República: “mil milhões de euros” de dívidas nos hospitais públicos com gestão empresarial. O PSD já reclamou, indirectamente, a demissão de Ana Jorge e o CDS denunciou as “sérias fragilidades” que a ministra revelou, anteontem, no Parlamento, por desconhecer o montante das dívidas do sector aos fornecedores.

Na terça-feira, questionada pelos jornalistas à saída do debate na especialidade do Orçamento do Estado

sobre o montante da dívida na saúde, a ministra respondeu: “Não sei.” E sugeriu que o secretário de Estado da Saúde seria a pessoa indicada para dar essa informação. Ontem, perante o avolumar das críticas à sua “incapacidade”, a ministra aproveitou o lançamento da campanha Missão Sorriso para garantir que o Governo vai anunciar ao país a dívida total do SNS. “As dívidas são as que estão já vencidas, no valor de um milhão de euros. E no dia em que sair o decreto-lei [que aprova o Fundo de Apoio a Fornecedores do SNS], o Ministério da Saúde dará conta de qual é a dívida total dos hospitais EPE [entidades públicas empresariais]. Portanto, [o país] será devidamente informado do conjunto das dívidas do Ministério da Saúde”, declarou, citada pela agência noticiosa Lusa.

Recebido pelo PSD como “um des-

culpa esfarrapada para a ignorância que revelou”, o anúncio de ontem, dizem os sociais-democratas, piora a situação. “Só mostra que a sua atitude foi deliberada”, ajuíza o deputado Carlos Miranda, considerando que Ana Jorge “não tem condições políticas para continuar no cargo”. “É um

A gaffe

1000

milhões de euros é a verdadeira dívida dos hospitais EPE e não um milhão de euros como disse a ministra

risco entregar a defesa dos interesses do Estado a alguém que assume desconhecer as contas do ministério que tutela”, argumenta ainda o deputado, para quem importa “averiguar a regularidade, com toda a fundamentação legal, da engenharia financeira em torno do fundo de apoios ao SNS”. Inconformados com a ausência de respostas, o PSD entregou um requerimento na Comissão de Saúde para que Ana Jorge volte ao Parlamento.

O mesmo fez o CDS-PP, considerando que “a incapacidade da ministra em responder [aos deputados] revela sérias fragilidades”. A deputada Teresa Caeiro considera “insultuosa” a resposta dada pelo secretário de Estado Francisco Ramos ao ser interpellado sobre a dívida. “Se o ministério tem os dados, deve fazer as contas e apresentá-los aos deputados”, defende Teresa Caeiro.